

Dr. John Oswalt, Isaías, Sessão 3, Is 4 e 5
© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número três, capítulos quatro e cinco de Isaías. Bem, acho que a hora chegou.

Bem-vindo a cada um de vocês. Que bom que você está aqui. Vamos começar com oração.

Pai, nós te agradecemos por tudo que testemunha a tua glória e a tua bondade. Obrigado por este lindo dia que desfrutamos. Obrigado pelo sol e pelo ar fresco.

Obrigado pela grama verde e pelo céu azul. Pensamos no salmista quando ele diz: não há som, mas a voz deles se espalhou por todo o mundo. Obrigado.

E agradecemos-lhe também a sua palavra, que nos permite compreender o que a natureza nos diz. Obrigado por não nos deixar sozinhos pensando. Obrigado por Isaías.

Aguardamos ansiosamente o dia em que conheceremos esse homem que você foi capaz de usar de forma tão dramática e poderosa. Obrigado por ele. Nenhum de nós jamais estará nesse tipo de situação, mas ajude-nos, Senhor, no lugar onde você colocou cada um de nós, para sermos tão fiéis quanto ele foi em seu lugar.

Ajude-nos enquanto estudamos sua palavra esta noite. Deixe-nos ouvir sua voz falando com cada um de nós. Conceda que isto não seja apenas um estímulo intelectual, mas que seja um movimento em nossos corações.

Em seu nome, oramos, amém. Tudo bem, estamos examinando os capítulos quatro e cinco esta noite. O estudo da próxima semana será apenas no capítulo seis.

Espero que você tenha pego o guia de estudo. Eles estão na mesa do corredor, caso você ainda não tenha feito isso. E então lembre-se, temos uma pausa antes de continuarmos duas semanas depois no capítulo sete e seguintes.

Então, capítulo quatro, versículos dois a seis, e capítulo cinco, versículos um a trinta. Se você fez sua lição de casa, qual é a relação entre esses dois segmentos? Quatro, dois a seis e cinco, um a trinta. Bênção e julgamento? Sobre o povo escolhido? Sim.

Então, temos mais um exemplo do tipo de contraste que tivemos da última vez onde temos por um lado a esperança positiva e por outro lado o, desculpem, estou confundindo as cores aqui, o julgamento negativo. E mais uma vez temos aqui no capítulo quatro, versículos dois a seis, a esperança positiva e será seguida pelo julgamento negativo. Vimos no capítulo um esta, sim, ok, a mesma situação em que

o contraste vai e volta entre declarações positivas sobre o que vai acontecer na nação e declarações negativas sobre como realmente é a situação.

Então, vemos uma relação que pode ser chamada de intercâmbio. É aí que você vai de A para B, de A para B e de A para B. Então, você tem o contraste e o contraste se repete. Como eu disse em ambas as sessões anteriores, em todas as três sessões anteriores, falamos sobre este Israel, aquele que existe agora e que está profunda e completamente corrompido, e sobre esse Israel, aquele que existirá.

Tudo bem, com essa introdução, vamos pular para os versículos dois a seis. Naquele dia o Renovo do Senhor será lindo e glorioso e o fruto da terra será o orgulho e a honra dos sobreviventes de Israel. Alguém tem uma nova versão internacional? Sim.

A Filial está capitalizada aí? Sim. OK. Eu tenho a versão padrão em inglês aqui e não está em maiúscula.

Agora, qual é o problema que está acontecendo? Se você olhar para o contexto, observe a primeira declaração em Jeremias 33, 15 e em Zacarias capítulo seis versículos 12 e 13, o ramo refere-se claramente ao Messias. Vejamos a passagem de Jeremias em particular. Jeremias 33, capítulos 30, 31, 32 e 33 são a parte positiva de Jeremias.

O resto é praticamente todo negativo, mas estes capítulos centrais são positivos. Versículo 14, eis que vêm dias declara o Senhor em que cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá naqueles dias e naquele tempo farei surgir um ramo justo e neste está o ESV, é em maiúscula, um ramo justo brotará para Davi e ele executará justiça e retidão na terra. Bem, isso é claramente uma referência ao Messias e não perderemos tempo examinando a passagem de Zacarias, mas há uma situação semelhante ali.

Claramente, você está falando sobre o prometido que virá. Agora, o problema aqui tem a ver com o segundo ponto em segundo plano. A poesia hebraica é caracterizada por um dispositivo chamado paralelismo, no qual a segunda cláusula principal da frase é de alguma forma sinônimo da primeira, como em, e eu dei a vocês uma frase hipotética, o Senhor estendeu os céus, a terra foi fundada por Deus.

Assim, Senhor e Deus são sinônimos, céu e terra são sinônimos como expressões da criação estendida e fundada são sinônimos como ações do criador. Assim, na poesia, e Isaías é quase inteiramente poesia, você espera que a segunda parte da frase repita de alguma forma a primeira parte. Agora veja a segunda parte da frase aqui.

O fruto da terra será o orgulho e a honra dos sobreviventes da terra. Agora, a segunda parte da frase aqui, o fruto da terra será o orgulho e a honra dos sobreviventes de Israel. Qual é o paralelo ao ramo? O fruto da terra é o paralelo não

é mesmo? Agora, alguns argumentarão que o Messias é o fruto final da terra e acho que é aí que os tradutores da NVI saem com letras maiúsculas e dizem que isso deve ser uma referência ao Messias.

Talvez seja, mas há espaço para questionar claramente o que Isaías está prometendo ou o que Deus está prometendo através de Isaías neste versículo? A terra será o quê? Frutífero e abundante, em vez de ser o tipo de fruto que é fruto do tipo de deserto que encontraremos no capítulo 5. A promessa é que a terra será frutífera e abundante. A questão é: estamos falando de uma fecundidade e abundância literal ou de uma fecundidade e abundância espiritual? E esta é uma situação em que, como diz o homem, você paga o seu dinheiro e faz a sua escolha. Acho que qualquer uma delas é possível e você pode encontrar comentaristas respeitáveis de ambos os lados da questão.

Mas em qualquer caso, Deus está prometendo que em vez de ser um terreno baldio como é agora, a terra será abundante. Ok, versículo 3. Aquele que for deixado em Sião e permanecer em Jerusalém será chamado santo. Todos que foram registrados para o resto da vida em Jerusalém.

Então, qual foi a situação que acabamos de ter no final do capítulo 3? Mel está dizendo caos. O que mais? Desolação. Sim, estava falando sobre o fracasso da liderança.

Veja especialmente o versículo 24 do capítulo 3. Em vez de perfume, o que? Fedor, decadência, corrupção. Mas e agora? Todos serão chamados de santos. Vá para o versículo 4. Quando o Senhor tiver feito o quê? Lavou o quê? A sujeira de quem? As filhas de Sião.

Portanto, há uma conexão clara com o que aconteceu antes. E as manchas de sangue. Penso que é uma referência ao fracasso da liderança, uma vez que permitiram a violência e, em alguns casos, patrocinaram-na no país.

Tudo bem. Agora, do que estamos falando aqui em comparação com o que estávamos falando no capítulo 2, versículos 1 a 5? O que o capítulo 2, 1 a 5 foi promissor? O monte da casa do Senhor será estabelecido no topo dos montes. Por que? Para qual propósito? As nações virão para aprender o quê? Sim, o que diz o texto? Seus caminhos, sua Torá, suas instruções.

Então, estamos falando aqui sobre a condição de Israel ou estamos falando de outra coisa? A missão, hein? Agora, do que estamos falando aqui nos capítulos 4, 2 a 6? Não estamos falando sobre a missão, estamos? Sobre o que estamos conversando? Sua restauração, sua condição. Agora tenha isso em mente enquanto examinamos a passagem. Em primeiro lugar, a promessa de uma missão e, em segundo lugar, lidar com a sua condição.

Veja Êxodo 19, versículos 5 e 6. Aqueles de vocês que estão nas sessões de Êxodo, espero que se lembrem de que dissemos que o capítulo 19 é a preparação para a aliança quando Deus os prepara cognitivamente, volitivamente e eficazmente. Na preparação cognitiva nos versículos 5 e 6, o que acontecerá se eles aceitarem a aliança e a guardarem? Eles serão uma nação santa. O que Isaías capítulo 4 promete? O remanescente será o quê? Sagrado.

Agora veja Deuteronômio 28, 9 e 10. O Senhor estabelecerá você como povo de quê? Santo para si mesmo, como ele te jurou, se você guardar os mandamentos do Senhor seu Deus e andar nos seus caminhos e todos os povos da terra verão que você é chamado pelo nome de Yahweh e eles terão medo de você. Então, Êxodo 19, o início da aliança, e Deuteronômio 28, o fim da aliança, a condição do povo que se espera é santa.

Já conversamos sobre isso antes. Falaremos sobre isso novamente na próxima semana. Santo em seu significado básico refere-se à alteridade.

A alteridade dos deuses e tudo o que está ligado a eles. Mas num ambiente pagão, não pode ter nenhuma conotação moral porque os deuses bons são santos e os deuses maus são santos. O tipo de deuses é sagrado, os deuses cruéis são sagrados.

Os deuses limpos são santos, os deuses impuros são santos. Portanto, a santidade não tem qualquer conotação moral. Mas se é verdade que existe apenas um ser que é verdadeiramente outro e esse ser é Yahweh, então seu personagem define como o outro personagem realmente se parece.

E esse é o objetivo da aliança. Não é simplesmente que somos separados. Tenho queridos amigos que são da convicção reformada e eles acham que nós, os santos roladores da segunda bênção, somos realmente bizarros.

E assim, para eles, santo é simplesmente ser diferente em seu comportamento de todos os outros. Nem por um momento. Se alguém é peculiar, eles são.

A Bíblia nos diz muito claramente que se espera que compartilhemos o caráter de Yahweh. É isso que significa quando ele repetidamente diz que você deve ser santo como eu sou santo. Não é apenas religioso.

Não é apenas dedicado. Está transformado. E Deus está prometendo aqui no capítulo 4 de Isaías, você será transformado.

Esta é a obra final do Messias. Não apenas para nos restaurar a Deus, mas para nos transformar no caráter de Deus. Esse é o seu objetivo.

Eu já citei isso antes. Vou citá-lo novamente. O livro de Efésios, capítulo 1, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que nos abençoou em Cristo com todas as bênçãos espirituais nos lugares altos, assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo para que deveríamos seja santo.

Oh, você quer dizer separado? Não, inocente. É como se Paulo estivesse dizendo que não quero que você entenda mal o que estou falando aqui. Não estou falando de um estado.

Não estou falando de uma posição. Estou falando de uma condição. Então, diz ele, todos serão chamados santos quando o Senhor tiver lavado a sujeira das filhas de Sião e purificado as manchas de sangue de Jerusalém.

Agora, como Deus fará isso de acordo com o versículo 4? Versículo 4. Um espírito de julgamento e um espírito de fogo. Queimando. Ah, ele virá com uma pétala de rosa e borrifará água benta em nós.

Não. Não. Agora lembre-se, a palavra hebraica que é traduzida como espírito, a palavra ruach, tem cerca de quatro significados.

O hebraico, o hebraico bíblico, é um vocabulário muito pequeno. Portanto, a maioria das palavras tem múltiplos significados no que diz respeito ao inglês. Então, a palavra é ruach.

E a palavra ruach é muito inteligível para você, não é? Ruach. E esse é aquele H áspero no final com o qual você tem que limpar a garganta. Significa vento, respiração, espírito e espírito.

E você tem que decidir com base no contexto qual é o significado da palavra, a palavra hebraica neste cenário. Então, você encontrará algumas traduções que dirão com vento de julgamento e vento de fogo. Assim dirão todos os outros com um sopro de julgamento e um sopro de fogo.

Então, você simplesmente depende do contexto para saber o que está sendo falado aqui. Mas a imagem é a de uma tempestade de fogo que varre a terra. Eu já disse isso antes.

Direi isso muitas e muitas vezes antes de terminarmos aqui. Para essas pessoas, a única esperança é através do julgamento. A esperança não é que possam evitar o julgamento.

Não há como evitar o julgamento. Está chegando. A esperança é que por meio do julgamento eles não sejam destruídos, mas sejam purificados.

Bem, o que eu diria é que se trata principalmente do Exílio. Está falando do fogo que virá e limpará a terra da sujeira da cidade. No entanto, pelo fato de Deus utilizar o sinal de fogo no Pentecostes, acho que ele está voltando a isso.

Essa é uma das questões que enfrentamos em termos da relação entre o Antigo e o Novo Testamento. Algumas pessoas diriam, bem, o único propósito do Antigo Testamento é predizer o Novo. Outros dirão que não há relação entre eles.

O povo do Novo Testamento simplesmente utiliza de forma inadequada coisas do Antigo Testamento. Como eu disse antes, o meio da maioria das estradas é tão largo quanto o fio de uma lâmina de barbear, e há grandes valas em ambos os lados. Mas é aqui que eu acho que está o meio do caminho, e é aí que o Antigo Testamento tem seu próprio significado com sua própria integridade, mas o Novo Testamento é uma parte intrínseca disso, e Deus utiliza o Antigo Testamento para seus propósitos finais.

Ok, versículo 5, o Senhor criará sobre todo o Monte Sião e sobre suas assembléias uma nuvem durante o dia e fumaça e o brilho de um fogo flamejante à noite. Sobre o que é isso? É sobre o Êxodo, não é? Sim. Agora, por que você acha que Isaías, sob a inspiração do Espírito Santo, utilizaria a linguagem do Êxodo para esta situação após o retorno do exílio? O que ele está fazendo? Tudo bem, tudo bem.

Na realidade, os profetas do Antigo Testamento vêem o exílio, o regresso do exílio, como um novo Êxodo. Há um sentido em que Ezequiel realmente faz isso. Em certo sentido, eles veem toda a história de Israel entre a conquista e o retorno como um grande ciclo de juízes .

Lembra do livro dos Juízes? Eles são abençoados e o que acontece? Eles se esquecem de Deus. E esquecendo-se de Deus, o que começaram a fazer? Adore ídolos. E o que Deus faz em resposta a isso? Ele derruba os muros, vamos falar sobre isso na próxima semana e deixa o inimigo entrar e oprimi-los.

Em resposta a isso, o que o povo hebreu faz? Chorar. E em resposta ao seu choro, o que Deus faz? Ele envia um libertador, e o libertador restaura a ordem divina de Deus, o seu mishpat , a sua justiça, mas muito, muito maior do que a nossa ideia de justiça legal. Ele restaura a ordem de Deus e o povo é abençoado.

E o que eles fazem? Esqueça Deus. E o que eles fazem? Adore ídolos. E o que acontece? Deus abre as portas para os opressores.

O que acontece? Eles choram. O que acontece? Deus envia um libertador, e o libertador restaura o mishpat de Deus , e o povo é abençoado. E o que acontece a seguir? Eles se esquecem de Deus.

Sete vezes no livro de Juízes damos voltas nesse círculo, mas não é realmente um círculo. É uma hélice. Uma hélice é uma curva descendente.

Uma espiral está descendo e se apertando. Uma hélice tem o mesmo diâmetro de um círculo, mas apenas descendo. E é isso que temos aqui.

Agora estou dizendo que os profetas veem, de muitas maneiras, toda a história de Israel. Os Juízes, a Monarquia Unida, a monarquia dividida, o exílio e o retorno do exílio como um grande ciclo de Juízes. Para que, quando regressarmos do exílio, tenhamos a oportunidade de nos tornarmos aquela nação santa, aquele sacerdócio real.

Portanto, o uso da linguagem do Êxodo aqui é muito intencional. A Bíblia é o livro dos recomeços. Deus não diz, bem, você teve uma chance.

Você estragou isso. Eu terminei com você. Novo começo.

Novo começo. E continuamos então com toda a glória haverá um dossel. O versículo seis é uma barraca para sombra do calor durante o dia e para refúgio e abrigo da tempestade e da chuva.

Observe a ordem aqui e agora em tudo. O que precisa acontecer para esperarmos que Deus nos proteja? Precisamos ser purificados, não é? Temos que chegar àquele lugar onde o fogo nos atingiu e queimou a escória e a corrupção. E quando estamos nessa condição, podemos esperar que Deus nos guie e nos proteja e seja um abrigo.

Há muitas pessoas no mundo que esperam que Deus as guie, as proteja e as proteja quando estão vivendo para o diabo e ficam chateadas com Deus quando ele não o faz. Existem condições para isso. Número cinco aí.

Alguém gostaria de compartilhar algumas maneiras pelas quais Deus tem sido um abrigo, uma sombra, um esconderijo, um refúgio em sua vida? Sim. Sim. No meio de problemas que você achava que nunca conseguiria sobreviver, ele lhe dá paz.

Fico assustado toda vez que me lembro da minha adolescência. E acho que deve haver um anjo da guarda em algum lugar no fundo do céu que está tendo um colapso nervoso. Lembro-me de uma noite em que Karen queria que eu nunca, nunca contasse isso aos nossos meninos.

Lembro-me de uma noite em que peguei um carro cheio de caras e 57 buracos e acertei tudo. Subiu o topo de uma colina e decolou. Desceu direto e avançou um pouco mais devagar.

Num instante cinco meninos poderiam ter sido incinerados por causa da idiotice do motorista. E eu acho que Deus, Deus foi um abrigo naquele momento. Isso me lembra de um acontecimento em minha vida em que eu estava andando por uma longa estrada, havia uma rodovia no deserto da Califórnia e tinha um Buick novinho em folha.

Dei a volta para começar a passar uma semi e ao contornar seu lado esquerdo vi uma vaca ou um cervo pular na frente dele. E ele não me viu, então desviou e eu saí da estrada, tropecei várias vezes, tinha um passageiro comigo, um amigo, e nem um arranhão depois. E, de fato, a parte engraçada disso é que o carro ficou tão danificado que quando conversamos com o patrulheiro estadual ele disse, bem, certamente foi um milagre porque ele disse, bem, foi apenas a graça de Deus, ele salvou nós.

E o patrulheiro rodoviário disse, bem, ele certamente não estava sentado no banco de trás. Sim, sim, sim, sim, sim. E penso repetidamente em todas as inúmeras vezes em que Deus nos abrigou e não sabíamos disso.

Não sabíamos que dois segundos de diferença é a diferença entre a vida e a morte. Confesso que é muito fácil para mim quando surgem dificuldades dizer, por que Deus? E às vezes acho que ouço Deus dizendo, por que não? Eu protegi você muitas, muitas mais vezes do que você imagina. Tudo bem, vamos em frente então.

Mais alguma coisa que você queira falar nos quatro versículos dois a seis? Sim? Li algo que me chamou a atenção aqui sobre a nuvem e a fumaça e estamos falando sobre voltar ao Êxodo. E eu acho que isso é chamado de Shekinah, uma presença física ou visível de Deus. Sim, e isso é construído, na verdade é uma palavra hebraica. Isto é construído sobre as três consoantes, SH é uma única consoante, K e N, que significa abrigo ou tabernáculo.

O tabernáculo é o Mishkan . Esta palavra não ocorre realmente na Bíblia. Ocorre na paráfrase aramaica do Antigo Testamento e ocorre por toda parte, a glória de Deus, a glória do tabernáculo de Deus.

E provavelmente João está pensando nisso quando diz que habitou entre nós. Ele armou sua tenda entre nós. Portanto, essa ideia da presença de Deus, da glória de Deus, é aquela que aparece, como eu disse, na paráfrase aramaica do Antigo Testamento e, então, está bastante clara nos processos de pensamento dos escritores do Novo Testamento.

Ok, vamos seguir em frente agora. E mais uma vez, sem qualquer transição, passamos da esperança de volta ao julgamento. Isto é muito, muito típico de Isaías.

Ele encerrará esta seção introdutória com estas palavras de julgamento. Ele nunca vai parar com a esperança futura para que possamos dizer, ah, tudo vai ficar bem. Ele nos arrasta de volta ao presente, onde nem tudo está bem e algumas coisas terão que mudar para que essa gloriosa esperança se concretize.

Deixe-me dizer mais uma palavra antes de terminarmos. Acho que a ordem aqui é muito significativa. Por que é que Deus nos dá esta condição transformada? Por que ele nos dá essa condição transformada? Por que ele faz da nossa Jerusalém um lugar de refúgio e abrigo em vez de um lugar de derramamento de sangue e violência? É por causa, e acho que é significativo, que ele expressa a missão primeiro.

Para que essa missão seja realizada, é preciso que haja uma condição transformada. Mas a condição transformada não é simplesmente para que você e eu possamos sentar e dizer: ah, não é tão bom? A condição transformada é para que o mundo conheça. Então, como eu disse, acho que essa ordem é proposital.

OK. Capítulo 5. Deixe-me cantar para meu amado minha canção de amor a respeito de sua vinha. Meu amado tinha uma vinha numa colina muito fértil.

Por que você acha que Isaías se refere a Deus duas vezes como seu amado? Por que ele se refere a isso como uma canção de amor? O que você acha que está acontecendo lá? E, novamente, não há resposta certa aqui. Então, o que você acha? Sim, o que poderia ter acontecido na canção de amor de Isaías para levá-lo a um relacionamento mais íntimo com Deus? Sim Sim. Como eu disse no início, não está nada claro se estes estão em ordem cronológica, se foram pregados nesta ordem.

É muito provável, penso eu, que eles tenham sido retirados de vários pontos do ministério de Isaías e reunidos para este propósito de introdução. Então, sim, isso sugere que Isaías teve alguma experiência íntima com Deus que o atraiu para o coração de Deus. Esta é uma das coisas que os estudiosos comentaram, que os profetas hebreus parecem ser tocados pelo pathos de Deus.

Deus é apaixonado pelo seu povo. Deus é apaixonado pelo seu povo. Ele está com ciúmes deles.

Ele quer o melhor deles. Ele deseja dar-lhes sua bênção. E, no entanto, parece que eles estão determinados a fazer o que querem a todo custo.

E parece que os profetas, vocês têm profetas em outras partes do mundo antigo, mas não há nenhum lugar onde o profeta esteja entrando no coração de Deus. Então, nesta situação, é como se Isaías estivesse sentindo o coração de Deus enquanto Deus olha para a sua vinha. Como digo no fundo, Judá só servia para o cultivo de uvas, quase nada mais.

É uma pilha de pedras. Israel, a metade norte do antigo reino de Salomão, tinha algumas terras razoavelmente boas para o cultivo de trigo e cevada, para pastagens. Não Judá.

São vinhas. E o solo é muito bom para vinhas. Então, não é só isso que eles podem cultivar.

É realmente para isso que a terra serve. Então, em termos de retórica, em termos de persuasão, Isaías sabe com quem está falando. Aqueles agricultores da Judéia, com os ouvidos atentos quando ele disse, meu amado tinha um vinhedo.

Ah, vinha. Ah, sim, sim. Como eu disse no fundo, passaram-se três anos antes de você ter sua primeira colheita.

Seu primeiro ano foi gasto basicamente limpando o terreno. Já contei essa história antes. Meu pai foi comigo para Israel quando tinha 82 anos.

Ele era um fazendeiro de Ohio. Certo dia, estávamos dirigindo pela estrada de ônibus e ele estava sentado ao lado da janela, apenas balançando a cabeça. Eu disse: Papai, qual é o problema? Ele disse, por que alguém lutaria por uma pilha de pedras como esta? E é isso que é.

É uma pilha de pedras. Então, você passa o primeiro ano limpando as pedras do campo e usando-as para construir muros. No ano seguinte, você obtém as melhores vinhas que puder.

Você os planta. Você as coloca. No tempo restante, você limpa mais pedras e constrói torres de vigia porque as pessoas vão roubar suas uvas se você permitir.

Você cava um lagar, um buraco na rocha, e você tem uma vara grande e comprida e pesa aquela coisa com pedras para que ela esmague as uvas em cestos no lagar. Finalmente, no terceiro ano, você está pronto para sair e pegar as uvas. Uau.

Olhe para eles. Grandes aglomerados pendurados ali. Cada uva estourando.

Vou ganhar muito dinheiro com isso. Você pega uma uva e coloca na boca. É amargo.

Ah, talvez tenha sido um acidente. Eles são todos amargos. Depois de todo o trabalho da minha amada.

Versículo três, agora, oh, habitantes de Jerusalém e homens da terra, Judá, julgue entre, agora observe que sou eu e minha vinha. Sim, isso é tão típico dos profetas. Você começa a falar de Deus como ele, mas em pouco tempo sua identificação com ele é tão completa que ele é eu. Não estou mais falando do amado.

O profeta é o amado. Julgue entre mim e minha vinha. O que mais havia para fazer pela minha vinha que eu não tenha feito nela? Quando procuro que dê uvas, por que deu uvas bravas? E posso ver aqueles agricultores da Judéia.

Se houvesse bancos naquela igreja, eles estariam de pé nos bancos dizendo, rasguem, queimem, chamem os animais selvagens. Agora vou lhe contar o que farei com minha vinha. Vou remover sua cerca viva.

Eu me pergunto o quão perto estamos neste país de ter nossa sebe removida e ela será devorada. Derrubarei seu muro e ele será pisoteado. Chame as vacas, chame as ovelhas.

O pior de tudo é chamar as cabras. Quando as cabras terminam o campo, não há mais nada a fazer, porque elas arrancam o material pela raiz. Vou fazer disso um desperdício.

Não será podado ou capinado. Nela surgirão sarças e espinhos. Aqui está outro tema do livro de Isaías.

Urzes e espinhos. Vamos encontrar isso mais seis vezes. Ordenarei às nuvens que não chovam sobre ela.

E este próximo versículo, agora versículo sete, é como Natã e Davi. Davi, quer saber? Há um homem em seu reino. Ah, existe? Oh, é tão bom ficar entusiasmado com os pecados de outras pessoas.

Ele pegou o cordeiro do vizinho e o cozinhou para um convidado. David diz que aquele homem merece morrer. O dedo longo, ossudo e profético aponta diretamente para o rosto de Davi e diz: você é esse homem.

Davi diz, versículo sete, que a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel. Você quer que ele destrua a vinha? Você quer que ele derrube a parede? Você é a vinha. Digo no fundo que há um jogo de palavras hebraicas no final do versículo sete.

Ele procurou por mishpat , mas eis que mishpach . Derramamento de sangue soa como mishpat . Há um jogo de palavras.

Ele procurou justiça e encontrou derramamento de sangue. Pela justiça, tzedaká. E eis que zaakah , um grito.

Então, novamente, isso é poesia, e é uma poesia linda e poderosa, ainda mais em hebraico do que necessariamente em inglês. Ok, agora, quais são as uvas amargas? Eles são explicados aqui em uma série de poemas de tristeza. Digo novamente, no

fundo, você tem que lembrar constantemente, em inglês hoje, aí é uma espécie de termo de julgamento.

Ai de você. Você vai conseguir e estou feliz. Mas, na verdade, é uma palavra de arrependimento e tristeza.

Não existe nenhuma palavra contemporânea em inglês que entenda isso. Você tem que usar o arcaico, infelizmente. Se Isaías chora aí de você, ele não o faz com alegria.

Ele faz isso com uma lágrima. Oh não. Oh não.

Lutamos com isso na New Living Translation. Oh quão triste. Oh, que tristeza para aqueles que, e assim por diante.

A primeira está nos versículos oito, nove e dez. Qual é a uva amarga aqui? Dor e ganância, sim. Agora, não sei se estão em ordem decrescente ou não.

Tem alguns que talvez não se encaixem muito bem, mas é muito interessante pensar na ordem aqui. Observe que a ganância é o resultado de quê? Pense nos Dez Mandamentos. O último, eu ouvi, cobiça, cobiça.

Se eu tivesse o que outra pessoa tem, ficaria feliz. Paulo chama isso de idolatria, a adoração deste mundo. É verdade que a destruição de uma nação começa com a ganância? Interessante pensar.

Versículos 11 e 12, qual é a uva amarga aqui? Auto-indulgência. E ao longo do poema, ele interrompe alguns pontos para falar sobre quais serão os resultados. E eu quero pular isso por enquanto e seguir em frente.

Então, o segundo aí é a auto-indulgência nos versículos 11 e 12. O terceiro aí está nos versículos 18 e 19. Qual é este? Preso na teia do pecado, Mel diz, sim? Aqueles que atraem a iniquidade com cordas de falsidade, que atraem o pecado como se fossem cordas de carroça, que dizem: seja rápido.

Vamos vencer o seu trabalho para que possamos vê-lo. Deixe que o conselho do Santo de Israel, sobre o qual você fala sem parar, se aproxime. Deixe acontecer para que possamos saber disso.

Que atitude é essa? Zombaria, desprezo. Sim, sim, acho que sim. Estas são pessoas que pecam por causa disso e desafiam Deus a fazer qualquer coisa a respeito.

Sim, o grande ateu, certo? O grande ateu, Robert Ingersoll, costumava subir nos palcos e dizer: você diz que existe um Deus, eu lhe digo que não existe nenhum. Se

existe um Deus, certamente ele tem um pouco de honra. E então ele amaldiçoaria a Deus com todas as maldições vis que pudesse imaginar.

E finalmente, ele disse, agora se você tiver alguma honra, você vai me matar. Nada aconteceu. Ver? Ver? E sua irmã morreu.

Ele se jogou na cova em cima do caixão, chorando, ah, escuridão, escuridão. O quarto aí, versículos, versículo 20. E acho que 20 e 21 andam juntos.

São dois problemas, mas acho que andam juntos. O que é este? Rejeição deliberada e, de fato, inversão da ordem moral. Que chamam o bem de mal e o mal de bem.

A escuridão é luz e a luz é escuridão. Amargo é doce e doce é amargo. E, novamente, não acho que você precise procurar muito no tubo para encontrar isso.

Eles estão invertendo a ordem moral. Agora há, como eu disse, acho que há uma progressão aqui. Quando vivo para o que posso conseguir, quando vivo para o quão bem me sinto, em última análise, vou ficar cara a cara com a ordem moral e, para justificar o que estou fazendo, terei que, em última análise, virar-me isso na cabeça.

Em certo sentido, o último, 22 e 23, visa particularmente a ordem moral. Voltado para os líderes. Eles são heróis em beber vinho.

Homens valentes na mistura de bebidas fortes. Rapaz, você não provou um martini até eu prepará-lo. Eu estudei isso cuidadosamente.

Quem se importa? E absolver o culpado de suborno e privar o inocente de seu direito. Em certo sentido, acho que o que temos aqui é outra dessas ilustrações gráficas onde ele meio que diz: aonde tudo isso leva? Isso leva exatamente onde estamos. Aos líderes que estão bêbados e cuja maior conquista é ficarem mais bêbados e, como resultado, perverterem a justiça por todos os lados.

Bem, portanto, versículos 13, 14, 24 e 25. Agora lembre-se, falamos sobre a relação de contraste. Contraste entre julgamento e esperança e intercâmbio onde o contraste continua sendo feito.

Contraste, intercâmbio, aqui está outra relação, causa e efeito. E isso se relaciona com a antiga linha pregacional, quando você vê um portanto pergunte para que ele serve. Porque está lhe dizendo que algo aconteceu e este é o resultado.

Agora veja os resultados. Versículo 13, meu povo vai para o exílio por falta de conhecimento. Não estamos falando de conhecimento intelectual aqui.

Estamos falando de conhecimento pessoal de Deus e de seus caminhos. Falta de compreensão, sim, sim. Versículo 14, então o submundo abriu sua boca e a nobreza de Jerusalém e sua multidão descem, seus foliões e aquele que nela exalta.

E aí vem uma linguagem que nos lembra os capítulos dois e três. O homem é humilhado. Tentemos nos exaltar e o resultado é que nos tornaremos sem sentido.

Cada um é abatido, os olhos dos altivos são abatidos, mas o Senhor dos Exércitos é exaltado na justiça. O Deus santo, este é um versículo muito importante, mostra-se santo. Como? Em retidão.

Sim. Ele é o santo e, portanto, seu caráter define o caráter santo. O que é caráter sagrado? Justiça, fazer a coisa certa, não importa qual seja a causa.

Então os cordeiros pastarão como no seu pasto. Os nômades comerão entre as ruínas dos ricos. Sim.

A nação ficará, a terra ficará desolada. Todas essas grandes casas que vocês construíram às custas dos pobres serão ruínas e ovelhas pastarão nas ruínas. Versículo 24, portanto, assim como a língua de fogo devora o restolho, como a erva seca afunda na chama, sua raiz se tornará podridão, sua flor se esvairá como pó.

Ele vai falar da flor do campo. Vinte e cinco capítulos à nossa frente. Por que? Eles rejeitaram a instrução, a Torá, do Senhor dos exércitos celestiais.

Eles desprezaram e consideraram sem valor a palavra do santo de Israel. Portanto, a ira do Senhor se acendeu contra o seu povo. Reprovado.

Sim. Sim. Não é uma palavra que você verá na televisão, mas sim réprobo.

Sim. Sim. Então, o que vai acontecer nos versículos 26 a 30? O que esses versículos dizem sobre o senhorio da história de Yahweh? Versículo 26.

Agora lembre-se, lembre-se das circunstâncias históricas. Isto ocorreu em algum lugar depois de 745 a.C., quando os assírios ganharam força novamente e se dirigiram para o Egito. Você tem este poderoso imperador, Tiglath-Pileser III.

Durante cerca de 50 ou 60 anos, a Assíria esteve notavelmente quieta. Acho que por causa de Jonas. Não posso provar isso, mas cabe.

Mas esse cara nunca ouviu falar de Jonah. E a Assíria, como uma máquina monstruosa, você sabe, esses caminhões com pneus enormes. Lá vêm eles.

Mas o que Isaías diz? Versículo 27. Ele diz que não tenho medo. Mas não tenho medo.

Há uma grande árvore ao fundo. Só estou com medo. Bem, se for esse o caso, a única maneira de sair dessa situação é pelo ar.

E não está chamando a Assíria? Isso se chama ousadia. Também é chamado de fé. Ele vai assobiar para eles.

Vamos. Este é o cumprimento da imagem dos versículos cinco e seis. Ele derrubou o muro.

Ele está chamando os animais selvagens para virem pisotear a vinha. E, novamente, a linguagem aqui é tão poderosa, o senso de urgência. Ninguém está cansado, ninguém tropeça, ninguém cochila ou dorme.

Nem um cóis está solto, nem uma tira de sandália quebrada. Suas flechas são afiadas, todos os seus arcos retesados. Os cascos do cavalo parecem de pedra.

Suas rodas são como um redemoinho. O rugido deles é como o de um leão, como o de leões jovens. Eles rugem, rosnam e agarram suas presas.

Eles o carregam e ninguém pode salvá-lo. Eles rugirão naquele dia como o rugido do mar. E se alguém olhar para a terra, verá escuridão e angústia.

E a luz é escurecida pelas suas nuvens. OK. Antes de deixar você ir, olhe novamente para o versículo 20.

Você quer escuridão? Eu lhe darei escuridão para onde quer que você olhe. Deus, como diz o salmista, é luz. E nele não há escuridão alguma.

Para ele, até a escuridão é como luz. Mas separe-se dele. Não há luz.

Voltaremos a isso no final do capítulo 8. Você terá o mesmo tipo de coisa. Você insiste em ser a fonte de sua própria luz. E você não tem nada além de escuridão.

Perguntas, comentários antes de eu deixar você ir? Em um capítulo, diz, por favor, de onde vem isso? Você pode encontrá-lo? Capítulo 3, e agora teremos que agradar entre mim e meu vizinho. Ah, capítulo 5. Capítulo 5, versículo 3. Por favor, julgue. É isso que é? Yeah, yeah.

É basicamente a ideia de eu ter contado a história. Agora, meus amigos, por favor me digam o que devo fazer. Eles dizem, bem, idiota, é óbvio o que você deve fazer.

Sim, está certo. Exatamente certo. É parte da retórica que ele usa para apresentar seu caso.

Sim? Essa seria a minha posição por causa do paralelismo, que fala do fruto da terra. Aqueles que diriam não, é o Messias, dirão que o fruto da terra pretende ser metafórico e que o Messias é o fruto de Judá. Essa é certamente uma possibilidade.

Algo mais? De qualquer forma, isso significa vida, eles estão olhando para a vida ou não. Sim, de qualquer forma, Branch está falando sobre fecundidade. Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías.

Esta é a sessão número três, capítulos 4 e 5 de Isaías. Sou John Oswalt. Nos vemos na próxima vez. Tchau.